

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ | Administração: Apartado, 23 - BRAGA | Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ
AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40 \$ 00 - Estrangeiro 80 \$ 00 * ANO XXV - N.º 487 - Melgaço, 1 de Fevereiro de 1972 * Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

Três livros exemplares do Padre Júlio Vaz

Acabo de proceder à segunda leitura de três volumes doutrinaários do Padre Júlio Vaz, sacerdote que vem exercendo o seu munus na Arquidiocese Bracarense e que à grande massa populacional da cidade deu o exemplo do seu comportamento moral e civil, ao lado de um debate doutrinaário já expresso nas colunas do Diário do Minho, já expresso nas homilias dominicais na Igreja em que celebrava o Santo Sacrifício da Missa. Anos e anos, a fio, o escutei; anos e anos, a fio, o li nas colunas

POR AMÂNDIO CÉSAR

do referido jornal ou nas colunas de outros jornais a que emprestava o brilho e a autoridade da sua colaboração; anos e anos, a fio, com ele debati ideias, analisei factos, situei e estudei posições. Desse convívio nasceu uma amizade esclarecida; e, nasceu consequentemente, uma admiração que, aqui, fica expressa. Pois nunca notei contradição entre o doutrinador e o homem, entre o padre e o cidadão.

Isso explicará os motivos de eu, agora, escrever sobre três livros recentes do Padre Júlio Vaz. É que, em época de contestações várias, próprias, umas, aceitáveis outras, estes três volumes são exemplares de doutrina e de presença, de segurança nas ideias e na fidelidade aos princípios; sem olvidar o Autor, das responsabilidades que o sacerdote católico tem como tal, como orientador dos seus irmãos e como professor, caso específico a cuja matéria dedica dois dos volumes referidos: «Actualizações» e «Última Lição». Repito: li com entusiasmo e com interesse crescente estes dois volumes que classifico de exemplares e a que os pedagogos dos vários estabelecimentos de ensino deveriam dar a sua mais esclarecida atenção, pois estão e es-

COMENDADOR Nogueira da Silva

Em 29 de Janeiro, celebrou o seu aniversário natalício o nosso prezado amigo, Comendador António Augusto Nogueira da Silva.

Associamo-nos ao faustoso acontecimento, porque em Nogueira da Silva refugem as qualidades que nobilitam o homem: bondade, caridade e serviço. Estas três qualidades espelham-se nas obras realizadas pelo benemérito Comendador Nogueira da Silva, desde as obras sociais — os bairros e o auxílio às Casas de Caridade — até ao esplendor do culto religioso, que mantém na igreja dos Congregados, na cidade de Braga.

Que Deus lhe dê saúde e prolongue a vida por dilatados anos são os nossos votos.

(Continua na 4.ª página)

Pela Administração

Assinantes do estrangeiro

Contamos bastantes assinantes no estrangeiro e é, precisamente, com eles que a Administração do jornal tem mais despesas.

Só em selos gastamos em cada expedição quinzenal 121\$. É certo que a assinatura é mais cara, mas, infelizmente, muitos atrasam-se no pagamento e outros esquecem-se de pagar.

Vimos pedir aos assinantes do estrangeiro que nos paguem, sem demora, a assinatura em atraso e, que se disponham a pagar, adiantadamente, a assinatura anual, em virtude das despesas que temos de fazer e que nos não permitem esperar pelo fim do ano.

Novo assinante

Inscreeveu-se como assinante do nosso jornal o sr. António Ribeiro, da Rua de Janes, Braga.

Os nossos agradecimentos.

Pela Câmara de Melgaço

Fracassos numa Administração?

O Presidente da Câmara, sr. dr. Sidónio S. S. de Sousa, no «Plano de Actividades para o ano de 1971», apresentado ao conselho municipal em 16 de Setembro de 1970 e divulgado, até, pelo *Audaz* — Notícias de Melgaço — de 25 de Setembro do mesmo ano, relativamente ao problema das Construções Escolares, disse:

«Encontrámos uma situação *deveras alarmante*; núcleos com participados desde 1964 ano após ano, aguardando que em concurso fossem adjudicados. Esta situação normal — queria dizer anormal — chamou-nos a atenção e não podíamos admitir que se continuasse».

O diagnóstico está mal feito. A situação não é alarmante; longe disso. Classificá-la assim, é sinal de que se desconhece o verdadeiro sentido do termo. Alarme (a-la-arma) ou alarme do

italiano *alla arme* — às armas, significa sinal para avisar de perigo ou toque de alerta para a tropa se armar ou ocupar posições em combate.

Não há crianças impedidas da frequência do ciclo elementar por falta de edifícios.

Se a situação fosse *deveras alarmante* como diz o sr. Presidente, o Governo de Marcello Caetano, que está atento a todos os problemas, já tinha tomado providências.

Disse mais, o sr. Presidente:

«Deslocamo-nos à D. G. C. E. para tentar arranjar solução ao problema e, graças às boas vontades encontradas, ficou resolvido, creio que satisfatoriamente. Foi facultado à Câmara resolver o problema directamente, incluindo a possibilidade de ela empreitar as obras, apresentando orçamentos para as executar. Representará mais trabalho, sem dúvida, mas vencer-se o ponto morto em que o ensino primário se encontra».

A diligência a que se refere o sr. Presidente foi realizada antes de 16 de Setembro de 1970. Desde essa data até Fevereiro de 1972, nenhuma obra foi empreitada, está tudo como dantes, apesar das boas vontades encontradas e das facilidades concedidas pelas autoridades responsáveis.

Discordamos, por isso, das afirmações do sr. Presidente. O problema não ficou resolvido, nem se venceu o ponto morto em que, segundo diz, o ensino primário se encontra.

Os órgãos do Estado cumpriram; deram todas as facilidades. A administração local é que falhou; não fez nada.

Quanto à Electrificação, o sr. Presidente, afirmou:

«Serão electrificadas duas freguesias, e trabalha-se para que se inclua no próximo plano»

(Continua na 4.ª página)

Crítica à Hierarquia

«Os leigos podem criticar com humildade e paciência, e a hierarquia não se deve julgar uma «condição angélica». É de aborrecer a unção hipócrita daquele que, julgando a sua função por si mesmo um breve de justificação, se considerava por cima de toda a crítica».

«Novidades», 2-9-1971

QUANTO MAIS TARDE PIOR

Por AMILCAR JORGE FUNDINHO

DE tenra idade (13 anos) abandonamos o nosso torrão que nos deu os primeiros raios de luz na vida, e naturalmente por isso nunca mais o esquecemos e sentimos na nossa alma os bons e maus momentos que superficialmente vamos notando. Quando lemos ou ouvimos em qualquer parte o nome de Minho, vamos sófregamente ver se de Melgaço alguma coisa diz, mas quase sempre a desilusão é confrangedora e amarga.

Semanas atrás as notícias dos nossos irmãos castrejos deixou-nos em «suspense» por alguns dias.

É natural que nós, os que não estamos habituados a flagelos daquela natureza — o isolamento provocado pela neve — façamos uma ideia muito pior que essa boa gente de Castro Laboreiro, que mais uma vez demonstrava que têm ordem e coragem.

Recentemente lemos que vai ser criada no Minho uma cooperativa polivalente.

Foi em Monção, e presidida pelo Sr. Eng.º Alarcão Bastos, Governador Civil de Viana do Castelo, que se efectuou uma reunião de dirigentes das Adegas Cooperativas de Monção, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

Ao terminar a leitura dessa notícia, mais uma vez me assaltou uma mágoa, por confirmar que Melgaço continua arregrado das realidades das horas presentes, cavando bem fundo o abismo em que irão cair.

Em Melgaço não há indústria, agora nem de rebuçados... o comércio só importa, portanto aquilo que pode dar alguma coisa a toda a população, é a lavoura.

Mas aqui o erro é profundo, no mau aproveitamento das terras e no processo por que são exploradas e cultivadas em face das dificuldades de mão de obra. As terras andam a definharem de trato, já não falando daquelas que não ficando a criar mato, silvas e outras ervas daninhas, por não serem cultivadas nem bem nem mal. E, as que vamos vendo semeadas, e pouco mais ou menos tratadas, estão a dar prejuízo, e não pouco, pois se fizerem as contas — dias de trabalho, os salários que pagaram, as refeições que deram a quem pagaram e ficaram em

(Continua na 3.ª página)

Várias Notícias da Vila

CASAMENTO — Na Igreja Matriz desta Vila, realizou-se no passado dia 5, o enlace matrimonial, por procuração, dos nossos conterrâneos Sr. Fernando de Melo Araújo, Gerente do Hotel Central de Luanda, filho do Sr. António Araújo e a sr.a D. Aurora de Melo Araújo (já falecidos), e da menina Maria Fernanda da Silva Nabeiro, filha do Sr. António Nabeiro, funcionário dos C.T.T. e da Sr.a D. Maria Augusta da Silva Nabeiro.

Foram padrinhos o Sr. João Rodrigues Nabeiro, comerciante e sua esposa Sr.a D. Maria da Conceição Igrejas.

Presidiu o Rev. P. Justino Domingues.

Ao gentil casal, desejamos, muitas felicidades e uma perene lua de mel.

ANIVERSÁRIO — No dia 21 p. p., festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António Lourenço, conceituado comerciante desta Vila.

Nossos parabéns.

PROMOÇÃO — Por despacho de Sua Ex.a o Senhor Comandante Geral, da Guarda Fiscal, foi promovido a 1.º Cabo daquela Corporação o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Afonso, que até esta data, prestava serviço no Batalhão n.º 2 no Alentejo, sendo agora colocado como Comandante do Posto de Portelina, freguesia de Castro Laboreiro — Secção de Melgaço.

NOMEAÇÃO — Foi nomeado para o Comando Naval de Moçambique, onde vai exercer as funções de Patrão da Lancha L. D. M. 107, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Armando Pinto Rodrigues, 1.º Cabo da Marinha, que até esta data, prestava serviço no posto da Fiscalização de Pesca desta Vila.

D. MARIA DE JESUS SOUSA PEREIRA DE CASTRO — Para junto de seu marido, Sr. João Magno Pereira de Castro, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Luanda (Angola), partiu há dias por via aérea o Sr.a D. Maria de Jesus Sousa Pereira de Castro (cabeleireira).

EDUARDO GOMES DA SILVA — Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós o nosso estimado assinante Sr. Eduardo Gomes da Silva, conceituado comerciante e industrial em Oliveira de Azemeis.

TENENTE ALBERTO MAGNO PEREIRA DE CASTRO — Acompanhado de sua esposa, Sr.a Professora D. Arminda de Figueiredo Pereira de Castro e filhos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Tenente Alberto Magno Pereira de Castro, Dig.mo Comandante de Secção da Guarda Nacional Republicana, em Valença.

SARGENTO MATIAS DE ARAUJO — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Sargento Matias de Araújo, Comandante do Posto da Guarda Fiscal da Barca.

TENENTE ABÍLIO FRANCISCO CONDE — De visita à sua família esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Tenente Abílio Francisco Conde, Dig.mo Comandante de Secção da Guarda Fiscal em Mogadouro, acompanhado de sua Esposa.

Dr. ALPÍDIO GONÇALVES — Acompanhado de sua esposa Sr.a Professora D. Maria da Paz Rigueiredo Gonçalves e filhos, esteve entre nós, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Notário e Sub-Delegado do Procurador da República em Ponte da Barca.

VENDE-SE
Em ALVAREDO
MELGAÇO

QUINTA DE SENDE, que compreende 5 campos de regadio cercados por latadas, montes do Pombal e do Pereiro — este com água explorável —, hortas e construções rústicas. Excelente local. Mostra, em Alvaredo, D. Adelina Pereira.

CAPITÃO OSCAR DA ROCHA LIMA — De visita à sua família, esteve nesta Vila, o nosso conterrâneo Sr. Capitão Oscar da Rocha Lima, actualmente a prestar serviço na Polícia Militar, em Lisboa, acompanhado de sua Esposa e filhos.

ENGENHEIRO ANTÓNIO AUGUSTO PIRES — Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário da «Sacor» em Matosinhos, acompanhado de sua esposa Sr.a D.ª Maria Fernanda Domingues Pires.

ALFERES ENGENHEIRO DOMINGOS MANUEL LOURENÇO — Após ter gozado a sua licença junto de sua família, regressou por via aérea, à nossa província ultramarina de Angola, onde se encontra em missão de soberania o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Alferes Engenheiro Domingos Manuel Lourenço.

ALFERES ANTÓNIO DOMINGUES — Também, após ter gozado a sua licença nesta Vila, regressou por via aérea, à nossa província ultramarina de Moçambique o nosso conterrâneo Sr. Alferes António Domingues.

Aos jovens oficiais, desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

FURRIEL CARLOS ALBERTO — Em missão de soberania, partiu para a nossa província ultramarina de Angola, o nosso conterrâneo Sr. Carlos Alberto Rodrigues Vilarinho, Furriel Miliciano de Cavalaria, natural do lugar de Felgueiras, freguesia de Benou.

Desejamos que tivesse feito boa viagem e feliz regresso.

ANTÓNIO PIRES — Acompanhado de sua esposa Sr.a D. Mirandolina Rego Pires, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Pires, residentes em Matosinhos.

Dr. JÚLIO PIRES — Esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. dr. Júlio Pires, funcionário superior da firma comercial da Cidade do Porto «Araújo & Sobrinhos», acompanhado de sua mãe, nossa estimada assinante, Sr.a D. Idalina Correia Pires, residentes na cidade do Porto.

ENGENHEIRO ANTONIO MANUEL PIRES — Acompanhado de sua esposa Sr.a D. Maria Alexandrina Serrano Marques Pires e filhos, tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro António Manuel Pires, funcionário da Empresa de Construções «Soares da Costa» (S.A.R.L.) da cidade do Porto.

Trovoada

Pelas 5 horas da manhã do dia 19 p. p., pairou sobre esta Vila, uma forte trovoada.

Embora fosse de uns escasos minutos, caiu uma farsca no cimo da secular Torre de Menagem, tendo destruído algumas pirâmides e ainda parte do seu interior, donde depois passou por debaixo da muralha e foi-se alojar na residência do casal, sr. João Manuel de Sousa Lima, 1.º Cabo da Guarda Fiscal, aposentado, e da sr.a Nazareth Ribeiro Lima, destruindo vários móveis, um frigorífico, um televisor, louças, etc., contaminando ainda todo o prédio daquele casal, estilhaçando todos os vidros, portas e janelas. Felizmente, não houve desastres pessoais.

Os prejuízos são calculados em cerca de setenta contos.

Premiado

No concurso n.º 14, de 12 de Dezembro p. p., ao acertar em 12 resultados, foi premiado com a quantia de 60.625,00 o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Baião Rodrigues, proprietário da «Penção Avenida», desta Vila.

Parabéns ao amigo Manuel.

ENGENHEIRO FERNANDO LUCENA — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro Fernando Lucena, residente em Lisboa.

Dr. JOAQUIM DA ROCHA LIMA — De visita à sua família, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso estimado assinante e conterrâneo Sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, distinto médico em Coimbra.

OSCAR MARINHO — Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve nesta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Oscar Marinho, escriturário de 1.ª Classe do Tribunal da Comarca de Benavente.

Dr. JAIME MURTEIRA — De visita, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso estimado assinante Sr. Dr. Jaime Murteira, funcionário superior do Quadro Aduaneiro em Lisboa e distinto Pintor.

Dr. CÂNDIDO DA ROCHA E SA — Tivemos o prazer de ver entre nós o Dig.mo Delegado de Saúde Distrital, Sr. Dr. Cândido da Rocha e Sá.

Dr. ALBERTO DOMINGUES — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Dr. Alberto Domingues, Dig.mo Inspector do Banco Português do Atlântico, na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa Sr.a D. Maria Angelina de Almeida Domingues.

AUGUSTO ESTEVES — Esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Augusto Esteves, escriturário de 1.ª Classe do Tribunal do Trabalho em Leiria.

Necrologia

No passado dia 10 de Janeiro, faleceu na sua residência do lugar do Fecho, freguesia de Rouças, o sr. Adão Alves, de 65 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era casado com a sr.ª D. Aurora Alves, tio dos senhores, Adriano Alves, Carlos Alves e da sr.ª Professora D. Noémia Alves Dantas.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

— No passado dia 2, faleceu nesta vila, a inocente Maria do Céu Anil, de 8 meses de idade, filha do sr. António Anil e da sr.ª Maria de Freitas.

— Vítima de um derrame cerebral, faleceu no Hospital de S. João, da cidade do Porto, o sr. Manuel da Costa Lopes, de 52 anos, natural de Viana do Castelo e residente na freguesia de Paços, há muitos anos.

Era casado com a sr.ª Maria Alves, pai dos senhores, José Luis da Costa Lopes, Júlio da Costa Lopes e sogro da sr.ª Maria da Conceição Rebocho.

O seu corpo, foi trasladado em auto-fúnebre para a freguesia de Paços, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

— Na sua residência do lugar de Galvão, desta vila, faleceu no passado dia 17, a nossa conterrânea, sr.ª D. Claudina Rosa de Araújo, de 86 anos de idade, pessoa de respeitabilidade e consideração.

Era mãe do sr. Armando Urbano de Araújo.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte, tendo-se incorporado muitas pessoas de todas as categorias sociais, a Confraria das Almas e um pl-

BANCO
FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Interesses Regionais

Um turismo realista

Da lampreia à Festa do Presunto

Melgaço tem especiais condições para um turismo culinário de topo. Nesse aspecto — e no paisagístico, não em infra-estruturas como hotelaria, pousadas ou pensões... — pode concorrer ao primeiro lugar, que lhe será dado sem hesitações.

Lampreia, truta salmonida, presunto, caça, quando a há, oferecem-lhe meios ímpares para uma culinária entre nós, o que infelizmente se não verifica.

Pelo menos, sucede que vêm de Lisboa ali a Arbo para saborear a lampreia, nesta época, e não sabemos de ninguém que venha de propósito a Melgaço para isso...

E vinho? Então, o vinho da nossa terra?

Pois, querido leitor, se realmente aprecias a tua terra, terás que rever o caso do vinho.

Claro que há óptimo vinho, do melhor, rivalizando até com o Alvarinho, mas a maior parte é fraco, de cepas estrangeiras, ainda por enxertar.

O caso é tão grave, que é essa a razão pela qual não é possível pensar em adegas cooperativas de vinho em Melgaço...

Temos lido — e aplaudimos — reuniões em ordem a programar uma acção turística de alto nível entre nós, mas lamentamos que se não comece pelo a-b-c, isto é, pelo que já podemos oferecer e ninguém pensa explorar.

Óptimo é inimigo do bom. Planeemos por largo e por alto,

quete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou as devidas honras.

As famílias doridas, «A Voz de Melgaço» apresenta condolências.

mas começemos pelo que desde já pode ser oferecido, como do melhor que há no país, aos que nos visitam.

Ai está um apontamento para a Pousada de Castro Laboreiro. Lance boa cozinha — à base destes pitús, quando for tempo deles — anuncie nos jornais e não tardarão por aí acima os glutões a passar fins de semana, deliciosos e contentes.

A Festa do Presunto

Reservamos futuro comentário mais largo a esse notável acontecimento turístico da nossa terra. Por hoje, queremos tão só referir um aspecto, que deverá estar presente desde agora.

É sabido que a produção de presuntos em Melgaço ainda é familiar.

Sabido é, também, que a produção é quase toda consumida em Melgaço, pelo simples motivo de que os emigrantes dispõem de dinheiro bastante para a adquirir por qualquer preço.

Ora corre voz que estão a ser vendidos presuntos como sendo de Melgaço, que são doutras terras.

Parecia-nos que uma das primeiras coisas a verificar, da

(Continua na 3.ª pág.)

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Interesses Regionais "Conheça Melgaço," Cartas ao Director

(Continuação da 2.a página)

parte oficial, seria inspeccionar até que ponto o boato é verosímil ou se é mesmo verdadeiro.

Melgaço poderia — e deveria — entrar afoitamente na produção dos célebres presuntos, mas com as devidas garantias de origem. Comer gato por lebre não nos parece que seja útil a ninguém, tanto no que

diz respeito à fama como no que toca à boa culinária.

Portanto, antes de mais nada: inquirir-se sobre o fundamento do boato. É a melhor forma de o fazer é perguntar e verificar nas casas da especialidade do país em ordem a ter a certeza de que é vendido como sendo de Melgaço o presunto que é exposto como tal.

E que ocasião haverá melhor para isso do que a da «Festa do Presunto»?

Estudar na dúvida...

Ainda a electrificação e a escola de feitores agrícolas em Melgaço

Voltou a reunir o sr. Governador Civil com os presidentes dos municípios, mais o deputado pelo círculo, sr. Eng.º António Lacerda.

Ali foram ventilados problemas de base para o futuro do distrito, a que nos não referimos para só fixar a atenção em dois, os que interessam, directamente, ao que lemos na reportagem, a Melgaço: electrificação e escola de feitores agrícolas.

Em relação ao primeiro, foi dito que se «Constata que, a despeito da concessão de subsídios, os trabalhos de electrificação têm sido demasiadamente lentos. Há conhecimento de que não serão concedidos mais subsídios enquanto as obras comparticipadas não estiverem concluídas».

Aplica-se a pena. Drástica, tremenda... É legítimo que assim suceda, só lamentando que seja castigado o inocente.

Se a informação é objectiva, verifica-se que a companhia encarregada dos trabalhos não cumpre. Não interessa saber porquê. O facto é este. Em Melgaço, há 9 freguesias — as maiores — sem electrificar. O Estado dá os subsídios, mas de nada vale, porquanto os trabalhos são «demasiado lentos»...

Já o sabíamos, como sabíamos das lutas havidas entre o ex-presidente da Câmara, professor Manuel Rodrigues, e a referida Companhia.

Uma das vítimas foi o nosso concelho, dado que, após ter sido afastado o ex-presidente e não obstante as promessas feitas perante o sol e a lua, o certo é que nada mais foi electrificado em Melgaço. Paderne está há cinco anos à espera...

Por diversas vezes, perguntamos o que havia. Apelamos para o sr. Governador Civil em ordem a que nos informasse a respeito do que se passava. O mesmo fizemos em relação ao actual presidente da Câmara. Nenhuma resposta veio, salvo agora e desanimadora.

Pôs-se o dedo na ferida, mas rasga-se outra maior no corpo da comunidade do concelho que têm de pagar as favas. A culpada, pelo visto, é a companhia e quem fica sem luz é o concelho...

Há um só caminho: obrigar a companhia a prosseguir

Assine e Anuncie na
"A Voz de Melgaço,"

ROUÇAS

XI

(Continuação)

Nasceu nesta freguesia o Padre Manuel Alves Salgado que, enquanto estudante, foi o mais pequeno caçador do Minho. Foi fã-mulo do Infante D. Gaspar, arcebispo de Braga, filho natural reconhecido de D. João V e, depois, Secretário da Câmara Eclesiástica do Arcebispado, no tempo do mesmo príncipe. Era o Padre Manuel Alves Salgado um eclesiástico exemplar, muito inteligente, sabendo reunir ao rigoroso cumprimento dos deveres do seu então importantíssimo cargo, a maior modéstia e afeabilidade.

Era sumamente caridoso pelo que a sua morte foi sinceramente chorada pelos desvalidos a quem a sua beneficência jamais deixara de socorrer.

Por sua morte nomeou sua herdeira, sua sobrinha, a Senhora D. Teresa Alves Salgado, da cidade de Braga, representada por suas duas filhas, as Senhoras Morgadas do Carvalho, da mesma cidade. O reverendíssimo José Manuel Alves Salgado de Castro contribuiu com valiosos apontamentos de várias povoações do Minho para serem conhecidas em todo o continente e estrangeiro. Se todos fossem, como o Padre Salgado, muitas coisas desconhecidas seriam desvendadas para maior conhecimento desta pobre humanidade.

Passa através da freguesia uma estrada florestal, que liga a E. N. 202, local da Ponte da Carpinteira, à freguesia de Fiães, tendo lindíssimas vistas panorâmicas.

Serve uma freguesia que tem 279 famílias com 602 homens e 661 mulheres, sendo 368 solteiros, 391 solteiras, 219 homens casados, 227 mulheres casadas, 15 viúvos, 43 viúvas, 602 católicos e 661 católicas.

Passa junto da Capela da milagrosa Santa Rita, situada num ponto de lindas vistas.

A sacristia foi reconstruída em 1944. Em 15-1-1944, resolveu-se

(Continua na 4.ª página)

(Continuação da 4.ª página)

Associação de cumprimento ao desejo manifestado por alguns associados, participando na aquisição do que se tornar mais útil para melhor desempenho da clínica nesse hospital.

Formulamos votos de prosperidades na administração dessa Santa Casa da Misericórdia.

Subscrevemo-nos de V.ª Ex.ª
Respeitosamente,
Pela Associação

Padre José Rodrigues Lima

*

RELATÓRIO da gerência do ano de 1971 da Associação de Fomento Social, Educacional e de Progresso de Chaviães.

1971 é o segundo ano de actividade desta Associação.

Continuam os estatutos desta Associação sem estarem aprovados, e na verdade se diga que no ano findo não se fez alguma diligência no sentido de se conseguir aprovação devido a nos ter parecido melhor deixar passar algum tempo, depois do que aconteceu com o processo para seu reconhecimento no ano transacto. Esperamos confiadamente que a entidade competente olhe para o nosso caso na devida altura com atenção que merece.

Pelo facto de não estar reconhecida, a sua actividade tem sido diminuta. No entanto há os factos positivos a enumerar:

Instrução e cultura

A reabertura do Centro de Educação Familiar da Obra das Mães Pela Educação Nacional agora a funcionar com carácter permanente, e é dirigido por uma filha desta terra

Quanto mais tarde pior

(Continuação da 1.ª página)

favor — e no final inventariarem aquilo que colheram, tenho a certeza que ganhariam mais em serem jornaleros do que proprietários ou caseiros.

É quem é que se pode actualizar para grangear terras no Alto Minho, quando hoje as terras estão mais repartidas do que nunca, pois actualmente todos tem uns campinhos do que felizmente puderam comprar com o dinheiro ganho no estrangeiro? É destes que também vêm, em parte, o mal da mão de obra estar escassa e má, pois estes actualmente não fazem contas àquilo que as terras lhes comem, mas amanhã terão que fazer.

Pois para terem rentabilidade da produção que as terras podem vir a dar, só cultivadas por processos actualizados e com culturas seleccionadas, adaptadas aos diversos terrenos, agrupando-se em regime cooperativo ou semelhante, para que possam usufruir os benefícios próprios desses agrupamentos. Isoladamente é impossível manter apetrechos agrícolas actualizados por mais poderosos que se ache, deixa de ter interesse para se tornar em prejuízo.

No nosso concelho há boas terras desperdiçadas ou mal aproveitadas, e há possibilidades de melhor aproveitamento e captação de águas, para que os campos se tornem férteis em pastos, ervas e feno, e possam criar gados tanto para carnes como para leite, que tanta falta faz, e de dia para dia mais procura tem e inclusivamente tanto afecta a economia nacional, pois há necessidade de importar grandes quantidades de carnes, leite, manteiga e queijo.

Mas parece-me que em Melgaço se caminha mais para a discussão que desarticula e enjoo, do que para a discussão que cultiva e estimula a união de todos.

É pena, mas tem sido assim. Mas, como a fé não nos falta, mantemos a mesma para dias melhores, se formos compreensíveis e bons portugueses.

Prof.ª Maria Amélia Esteves, para quem esta Associação tinha conseguido uma bolsa de estudos. A reabertura realizou-se no princípio do mês de Dezembro, sendo a frequência regular. Iniciaram-se também actividades para crianças na idade escolar, funcionando no mesmo Centro uma sala para ocupações de tempos livres frequentada já por 17 crianças.

Está a Associação muito interessada na criação dum jardim infantil a funcionar também no mesmo Centro da Obra das Mães.

Tem subsidiado esta Associação integralmente o ordenado do Prof. da Escola de Música dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, cujo vencimento mensal é de 3.000\$00, tendo iniciado o pagamento em Maio, gastando-se no ano que findou 24.000\$00.

Sector de obras

Neste sector temos a mencionar o levantamento do projecto da estrada para o lugar da Bouça, com início no cemitério desta Paróquia. Esta fase é propriamente a conclusão do C. M. 1136 já existente, desde a E. N. 301 até ao cemitério desta freguesia. Esta obra que foi realizada pelo Agente Técnico Rosa Mano custou 9.000\$00.

Sector de Bem-Fazer

Ofereceu esta Associação à Santa Casa da Misericórdia de Melgaço 14 colchões e 14 almofadas que custaram 7.444\$40 e 50% do custo apurado em concorrência de 14 camas e 14 mesas de cabeceira para enfermaria do modelo aprovado pela direcção hospitalar, tendo pago esta Associação a importância de 9.464\$40.

Na quadra natalícia gastou esta Associação 10.195\$00 calçando e vestindo 77 crianças desta freguesia e doutras. Com pouco se pode fazer muito devido ao gesto cheio de humanismo e caridade dos conceituados comerciantes Senhor Hilário Alves Gonçalves e Senhor Abílio Augusto Afonso, da Vila de Melgaço, e dos Srs. Manuel A. J. da Silva Braga-Sucessores, do Bazar Cruz; António Ribeiro Cerdeira, da Casa das Malhas e António Manuel Machado-Sucessores, roupas feitas, da cidade de Braga.

A estas mesmas crianças foram distribuídas sacolas levando brinquedos e goluseimas próprias do Natal.

A todos estes ilustres comerciantes manifesta esta Associação o seu reconhecimento pela colaboração prestada.

Contas

Em todas as actividades dispendeu esta Associação a importância de 50.103\$80, tendo sido conseguida por donativos.

Estamos confiantes que o rumo traçado por esta Associação irá para a frente pois não falta ânimo aos membros da mesma.

Chaviães, 25 de Janeiro de 1972.

OS MEMBROS ASSOCIADOS
Padre José Rodrigues Lima

Quinzena Internacional

O grande encontro...

Neste mês de Fevereiro realizar-se-á o grande encontro entre Nixon, Presidente dos Estados Unidos, e os dirigentes comunistas da China Popular.

Tal encontro vem sendo preparado com o maior cuidado quer do lado de Washington quer do lado de Pequim.

E compreende-se que se proceda desta maneira, porque estão, frente a frente, dois colossos mundiais.

Os Estados Unidos da América são o país do mundo mais poderoso e próspero. Mas a China é um colosso demográfico e geográfico.

E o terceiro país mais extenso do mundo, e a população já quase atinge os 800 milhões de habitantes.

Com um solo muito rico e com mão de obra superabundante, a China Popular necessita de técnicos para incrementar a indústria.

No plano militar, no entanto, é já uma potência nuclear, pois dispõe da bomba atómica e da bomba de hidrogénio.

Com os Estados Unidos e a Rússia e a França, a China Popular é, também, uma potência atómica. Esta realidade bélica já ninguém a pode ignorar.

No plano económico é um país com capacidade de um extraordinário desenvolvimento. Os técnicos não lhe falta-

ção, até porque a Alemanha Ocidental e a França estão a intensificar as relações com Pequim, e os Estados Unidos e o Japão querem, também entrar nas relações comerciais. Aliás os Estados Unidos, mesmo antes da visita de Nixon a Pequim ter sido anunciada, já haviam começado a fazer comércio com a China Popular.

Por todas estas razões se compreende, diríamos, porque se prepara cuidadosamente o encontro entre Nixon, Presidente dos Estados Unidos, e Mao Tse Tung e Chu En Lai, da China Popular.

Tal encontro deve alterar, profundamente, a política mundial, visto que assinala a presença de mais um colosso no concerto dos povos.

Presente-se, já, em todos os responsáveis da política um certo anseio e desejo de bom êxito a fim de que a humanidade possa olhar o presente e o futuro com angústia menor, e, se possível, com esperança.

JÚLIO VAZ

Três livros exemplares do Padre Júlio Vaz

(Continuação da 1.ª página)

magogia, subversão, inversão de sinais. Sacerdote exemplar, seus livros são exemplares para a sua vida religiosa e civil. E isso é muito importante, nos atribulados tempos em que todos somos réus, testemunhas e juizes.

O terceiro livro a que desejo fazer, também referência, é aquele a que o Padre Júlio Vaz deu o título de «A Margem de «Humanae Vitae», colecção de artigos que foram vindo a lume nas páginas do «Diário do Minho». Refere o Autor que esses artigos foram reunidos, em volume, por pedido de vários leitores seus. E é verdade. Eu terei sido um entre muitos, mormente em tempo que a doutrina de Sua Santidade Paulo VI era contestada por inimigos declarados da Santa Madre Igreja e por lobos, autênticos lobos, disfarçados em cordeiro de immaculada brancura... Um livro destes era necessário. Porque é urgente que a boa doutrina faça frente às caladupas de publicações eivadas de erros doutrinares, através das quais os filhos das trevas de frente e de flanco, declarada e subrepticamente, atacam a doutrina secular da Igreja Romana. Ninguém pediu ao sacerdote bracarense que viesse a lume defender a boa doutrina, a única doutrina. Mas, no voluntariado que tem sido toda a sua acção doutrinal ele veio — e na sequência do pensamento de António Sardinha, aqui e como sempre e de cara descoberta».

Felicito-me por ter sido leitor destes três volumes actuais de uma doutrinação e de uma crítica séria — uma e outra — de que há muito estávamos carentes. E por isso mesmo se escrevem estas palavras que aqui ficam assinaladas. Na certeza de que fui fiel ao ensinamento do clássico, para o qual se muito amigo era Platão, muito mais amiga era a verdade. Neste caso, Platão e a verdade coincidem, sem ser necessário distinguir entre um e outra. Como quem sabe o que ensina por saber também, na larga experiência, os caminhos que trilha.

(Do «Diário do Norte» de 9-4-70)

Cartas ao Director

Com pedido de publicação, recebemos o seguinte officio:

Chaviães, 24 de Janeiro de 1972.

Ex.ma Mesa Administrativa Santa Casa da Misericórdia Hospital de Melgaço

Acusamos o vosso officio n.º 8/72 com data de 20 do corrente, acompanhado da factura n.º 25.903 de firma fornecedora das camas e mesas de cabeceira.

Permitiu-se esta Associação conforme os officios de 9 e 18 de Janeiro de 71 apurar o resultado abaixo citado.

Custo das camas 11.676\$00; Custo das mesas de cabeceira 7.980\$00; Total 19.656\$00. Desconto de 10% 1.965\$60; Soma 17.690\$40. Imposto de transacções 7% 1.238\$40; Soma 18.928\$80. Entregue por esta Associação o cheque n.º 128855-30-1-71 do Banco Fernandes Magalhães 20.000\$00. Saldo a favor desta Associação conforme officios acima citados 10.535\$60.

Ficamos a aguardar a feliz noticia de que essa Santa Casa da Misericórdia conseguiu a comparticipação dos restantes 50% que adiantamos. Formulamos votos que o consigam o mais rápido possível para nos exercícios de 1972 esta

(Continua na 3.ª página)

Piloto Aviador

Sousa Lobato

Por despacho do Comando da Força Aérea, foi promovido ao posto de Capitão o nosso conterrâneo e estimado assinante, Piloto Aviador Sr. António Lourenço de Sousa Lobato, natural do lugar de Sante, freguesia de Paderne.

Ao ilustre officio, desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabens.

«Conheça Melgaço»

(Continuação da 3.ª pág.)

comprar o terreno ao Sr. Francisco Fernandes, onde foi erguida a actual capela. E em 1957, foi lançada a primeira pedra do Santuário.

Ergue-se num local de lindas vistas panorâmicas, em Vilela, lugar dos mais antigos da freguesia, diminutivo de «vila» que era uma instituição agrária medieval.

(Continua)

As Eleições por Melgaço

III

A mesa que presidiu à eleição da Junta de Freguesia de Paderne para o quadriénio de 1972 a 1975, foi constituída pelos seguintes cidadãos, nos cargos que vão indicados:

Presidente: sr. professor José Augusto Lourenço, residente na Vila de Melgaço, onde lecciona. Foi nomeado pelo sr. Presidente da Câmara, que, pelos vistos, não encontrou em Paderne pessoa capaz de se desempenhar do referido cargo. É estranho!

Escrutinadores: Fabiano de Jesus da Costa, Manuel Bernardo de Araújo.

Secretários: Manuel António Gomes e Manuel José Rodrigues.

Suplentes: António Fernandes e Manuel da Rosa.

Segundo reza a «Acta da Eleição da Junta de Freguesia» de Paderne, lavrada no dia 17 de Outubro do ano findo, os senhores escrutinadores, secretários e suplentes mencionados «foram escolhidos, de entre os eleitores presentes, pelo Presidente da mesa...», o nosso muito conhecido sr. Prof. Lourenço.

(O sr. Presidente da Câmara nomeou apenas o Presidente da mesa. Fica assim corrigida a inexactidão do meu primeiro artigo sob a epigrafe supra).

A AFIRMAÇÃO DE QUE «foram escolhidos, de entre os eleitores presentes», É FALSA.

Esta a verdade que proclamamos e divulgamos, doia a quem doer.

O primeiro escrutinador, o sr. Fabiano de Jesus da Costa, e o segundo suplente, o sr. Manuel da Rosa, NÃO ERAM ELEITORES EM PADERNE.

O primeiro tem o seu domicilio na Vila de Melgaço, facto bem conhecido do sr. prof. Lourenço; o segundo presta serviço, há anos, como soldado da Guarda Fiscal, num dos postos de Castro Laboreiro.

Nem um nem outro podiam ser eleitores em Paderne.

Logo, a «Acta da Eleição da Junta de Freguesia» de Paderne, tem que ser um documento sério, na parte citada, é falsa.

Os senhores Fabiano e Manuel da Rosa referidos porque foram escolhidos para a mesa que foi constituída pelas nove horas da manhã, encontravam-se a essa hora dentro da sala onde ia efectuar-se a eleição.

Que foram lá fazer a hora tão matutina?

Votar, não, porque não eram eleitores.

Mas que foram lá fazer?

Por que foram consentidos dentro da sala pelo sr. Presidente?

Já não é proibida a permanência de pessoas sem direito a voto no local onde se reuna uma assembleia eleitoral?

Diz a Acta que «Durante a primeira parte do acto eleitoral, o eleitor Manuel Luís de Pinho Gonçalves teve de ser advertido de que não podia, como vinha fazendo, perturbar a serenidade do acto...»

Quem advertiu o sr. Pinho foi o sr. dr. Abel Vaz.

O sr. dr. Abel, porque não fez parte da mesa, não tinha voz activa, devia estar caladinho. Foi pena que o Presidente, sr. prof. Lourenço, o não tivesse advertido também a ele.

Diz ainda a Acta que o sr. Presidente da mesa «declarou que os boletins de voto... não podiam conter marca, sinal, designação ou numeração externas, sob pena de não serem recebidos ou de serem considerados nulos...»

Isto diz a Acta. Mas a verdade é esta: os boletins da lista A tinham marcas externas, foram recebidos e não foram considerados nulos!

Não será isto muito estranho? Que dirá o sr. prof. Lourenço? Que dirá o sr. dr. Abel Augusto Vaz, que apesar de legislador, «comandou», ilegalmente, a julgar pelos actos verificados, as últimas operações eleitorais em Paderne?

A «Acta» termina assim:

«E eu Manuel António Gomes, a subscrevo e assino com o Presidente e demais componentes da mesa». Repare-se: «demais componentes da mesa».

A seguir vêm as assinaturas:

«José Augusto Lourenço
Abel Augusto Vaz
Fabiano de Jesus da Costa
Manuel Bernardo Araújo
António Fernandes
Manuel António Gomes
Manuel da Rosa
Manuel José Rodrigues».

A que título assinou e rubricou a Acta o sr. dr. Abel?

Não foi componente da mesa. Alguém saberá e quererá responder-nos?

Mais. Por que aparece na «Acta» a assinatura de Manuel Bernardo Araújo?

Não fez parte da mesa; da mesa fez parte o sr. Manuel Bernardo de Araújo. Ora, Manuel Bernardo Araújo e Manuel Bernardo de Araújo, não é a mesma.

Em face de todo o exposto temos de concluir que, o Presidente da mesa, sr. prof. Lourenço e quem o nomeou, não foram felizes. Sem mais comentários.

A. RODRIGUES.

Pela Câmara de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

de electrificação mais uma, a título de compensação pelo atraso que se verificou no concelho».

Nenhuma freguesia foi electrificada; nem sequer se iniciaram os trabalhos, e o calendário marca, já, o dia 1 de Fevereiro de 1972!

O atraso aumentou.

Com vênio do sr. Abade, e sem receio de que nos desmintam, podemos afirmar, mas aqui com toda a razão, «não se faz nada, nada que se veja, mesmo sem ser comparativamente».

O Plano apresentado pelo sr. Presidente era, realmente, lindo, lindo, tão lindo que o orçamento ultrapassava os vinte mil contos!

Isto em Melgaço com, apenas, 18 freguesias!

Que sonho lindo!

O sr. dr. Sidónio prometeu mas não cumpriu.

O ano de 1971 já pertence à história.

Que despertar tão triste, e que desilusão, para quantos, como nós, diante de tantas promessas, alimentávamos tantas esperanças!

Oxalá que o sr. Presidente da Câmara de Melgaço possa, ao menos, realizar em 1972 o que prometeu para 1971.

Prometer, não custa.

Realizar, custa.

Sonhar, é fácil.

Resumo da actividade camarária quanto a Construções Escolares e Electrificação:

Construções Escolares = zero.

Electrificação = zero.

Sem mais comentários.

A. RODRIGUES

Vida do Ultramar

Exposição de trabalhos de ergoterapia, no Hospital Central Conde de S. Januário, de Macau.

